

30 de setembro a 4 de outubro
Ponta Grossa - PR - Brasil

A GESTÃO DE EMPRESAS JUNIORES DE CURSOS DISTINTOS DENTRO DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL: UM PARÂMETRO DAS DIFICULDADES ENCONTRADAS

THE MANAGEMENT OF DISTINCT COURSE COMPANIES WITHIN A FEDERAL UNIVERSITY: A PARAMETER OF THE DIFFICULTIES ENCOUNTERED

ÁREA TEMÁTICA: ESTUDOS ORGANIZACIONAIS

Leyla Bianca dos Santos Silva, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil, leylabiancass@gmail.com

Laura Marina Valencia Niño, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil, laura.valencia@facc.ufrj.br

Denise Carvalho Takenaka, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil, denisecarvalho@globo.com

Ariele da Silva Moreira, Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, Brasil, arielesmrf@gmail.com

Nilson Sales dos Santos, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil, nnsales@gmail.com

Resumo

Com mais de trinta anos no Brasil, o Movimento Empresa Junior - MEJ só cresce dentro das Instituições de Ensino Superior - IES públicas e privadas. Com o apoio de professores coordenadores, os alunos membros das Empresas Juniores realizam diversas prestações de serviços para o mercado e, para permanecerem ativas, há diversos motivos que dificultam sua gestão. Esse estudo tem como objetivo, identificar as principais dificuldades de gestão que as Empresas Juniores da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), enfrentam em seu cotidiano, a partir do posicionamento dos membros que possuem cargos de liderança na Empresa. Foi possível averiguar que todas as Empresas Juniores participantes das pesquisas possuem dificuldades em sua gestão, dentre eles fatores como motivação, recursos financeiros, infraestrutura física e tecnológica. Algumas dificuldades decorrem do desafio diário de conciliar as atividades acadêmicas, geradas pelos cursos dos membros, com as atividades Empresariais, geradas pela própria Empresa Junior, outras do relacionamento das EJs com a universidade.

Palavras-chave: Empresa Junior; Gestão Organizacional; Movimento Empresa Junior; Organização

Abstract

With more than thirty years in Brazil, the Junior Business Movement - MEJ only grows within the Institutions of Higher Education - HEIs public and private. With the support of coordinating teachers, the students of the Junior Companies carry out various services for the market and, in order to remain active, there are several reasons that make it difficult to manage. The objective of this study is to identify the main management difficulties faced by the Junior companies of the Federal Rural University of Rio de Janeiro (UFRRJ), based on the positioning of members who hold leadership positions in the company. It was possible to verify that all the Junior companies participating in the research have difficulties in their management, among them factors such as motivation, financial resources, physical and technological infrastructure. Some difficulties arise from the daily challenge of reconciling the academic activities, generated by the courses of the members, with the business activities generated by the Junior Company itself, others from the relationship of the EJs with the university.

Keywords: Junior Company; Organizational Management; Junior Company Movement; organization

1. INTRODUÇÃO

Com mais de 30 anos no Brasil, o MEJ – Movimento Empresa Junior só cresce dentro das IES - Instituições de Ensino Superior públicas e particulares. Nascido na França nos anos 60, originalmente as EJ – Empresas Juniores surgiam em cursos de Administração e expandiu a outros cursos ao longo dos anos, a partir da percepção de que o MEJ poderia agregar valor a graduação e ao aluno.

Regido pela Confederação Brasil Junior e suas diferentes federações em cada estado, as EJs têm recebido o apoio necessário para seu crescimento, alcançando assim valorização no mercado. Dentro das IES, elas lutam para conquistar seu espaço no meio acadêmico e atrair alunos interessados em aplicar a teoria aprendida dentro de sala na prática nos projetos de consultoria. Contam com o apoio de professores coordenadores e prestam serviços para o mercado.

Este artigo tem como objetivo identificar as principais dificuldades de gestão que as Empresas Juniores da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), enfrentam em seu cotidiano, a partir do posicionamento dos membros que possuem cargos de liderança na Empresa. O aludido estudo mostrou-se essencial a partir realidade observada pelas autoras, a partir das complicações que surgiam no cotidiano das tarefas a serem realizadas e de como se tornavam complexas com concluí-las.

Sua importância se deu pela verificação de estratégias ou soluções que amenizem os problemas relacionados à gestão das Empresas, contribuindo, também, para fazer um comparativo da realidade de diferentes EJs que estão sob uma mesma IES, e de fazer a verificação em diferentes momentos da Empresa e ver como ela se desenvolveu ao longo do tempo, assim como clarear seu papel nos sistemas de apoio ao empreendedorismo e inovação universitários.

2. METODOLOGIA

A pesquisa abordou aspectos descritivos e explicativos sobre o tema, a fim de entender o Movimento Empresa Junior, suas características e funcionamento, além de aspectos cognitivos dos empresários Juniores. Os sujeitos da pesquisa foram alunos universitários que compunham as diretorias executivas e gerências das Empresas Juniores da UFRRJ, que se disponibilizaram a responder à pesquisa, uma análise de multicasos dentro de uma mesma IES.

É importante destacar que este estudo envolve as observações a partir da vivência de participantes do referido trabalhos, usou-se como princípio guiador “a capacidade de perceber a realidade do ponto de vista de alguém de dentro” (Yin, 2001, p.122).

A coleta de dados foi realizada através de um questionário semiestruturado, disponibilizado online. O tratamento de dados foi qualitativo, realizando a codificação das informações recolhidas por meio de uma busca por relações entre as respostas recolhidas através de parâmetros desenvolvidos no decorrer da pesquisa de campo e bibliográfica.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com o Conceito Nacional de Empresa Junior (Brasil Junior, 2007):

As Empresas Juniores são constituídas pela união de alunos matriculados em cursos de graduação em instituições de ensino superior, organizados em uma associação civil com o intuito de realizar projetos e serviços que contribuam para o desenvolvimento do país e de formar profissionais capacitados e comprometidos com esse objetivo. (Brasil Junior, 2007)

A ideia de Empresa Junior surgiu na Europa, mais especificamente na França em 1967, pelos estudantes da ESSEC – *L'École Supérieure des Sciences Economiques et Commerciales*, uma escola superior de comércio de Paris, em meio a um contexto de recessão no país (Matos, 1997). Em menos de 20 anos, o MEJ se espalhou por toda a Europa, atravessou continentes atingindo os Estados Unidos da América – EUA e se expandiu para outros cursos (Bendinelli et al, 2015).

É importante levar em consideração que o MEJ Europeu se deparou com as dificuldades iniciais de projeto, e teve as experiências necessárias para estabelecer as características básicas para as EJs (Matos, 1997). Segundo o autor, o ambiente onde tudo começou estimulou a preferência por oferecer trabalhos de consultoria, por conta da economia, mercado de trabalho e educação oferecida.

Nos anos 80, o MEJ chega ao Brasil, através da Câmara de Comércio França-Brasil, em um convite a jovens estudantes brasileiros a fundarem em suas universidades uma EJ (Aveni, Fiacco & Gois, 2016). Matos (1997), diz que o MEJ precisou ser adaptado ao contexto brasileiro, pois as EJs possuem uma maior dependência de suas IES, e foco em micro e pequenas Empresas.

Desde 2007, a Confederação Brasil Junior, para acompanhar o crescimento do MEJ Brasileiro, realiza anualmente estudos e pesquisas que compõem o relatório Censo e Identidade (Brasil Junior, 2015). Estes estudos têm por objetivo coletar dados para criar ações que ajudam as organizações envolvidas no MEJ e analisar os resultados nacionais.

Cada estado possui uma Federação, no Rio de Janeiro é a Rio Junior, conhecida como o Caldeirão, a Rio Junior nasceu em 1998 para fortalecer o movimento no estado e possui valores como ser ético, colaborativo, competitivo e educador compartilhado entre seus membros que são as EJs federadas (Rio Junior, 2018).

A UFRRJ já possui algumas de suas EJs federadas, conforme quadro abaixo, em 2018 esta IES já possuía em torno de 20 Empresas Juniores algumas delas apresentadas no Quadro 1, conhecidas pela instituição e comunidade acadêmica (Moreira, 2018). O movimento já esta presente da Rural há 22 anos, iniciou em 1997 com a fundação da Multiconsultoria, a Empresa Junior do curso de administração do Campus Seropédica e a mais antiga da Instituição.

EMPRESA JUNIOR	SITUAÇÃO
AD JR	Federada
CETA JR	Federada
ECOSSAM JR	Federada
FLORA JR	Federada
MENSURAR JR	Federada
MULTICONSULTORIA	Federada
RURAL CONSULTORIA JR	Federada
VITAL JUNIOR	Federada
XPORT JUNIOR	Federada
IM CONSULTORIA JR	Está no Programa de Federação
ESPAÇO PSI JR	Está no Programa de Federação
VALE VERDE SSA	Está no Programa de Federação
CERES JR	Está no Programa de Federação
GEOMORFUS JR	Está no Programa de Federação
SOLARMATERIAIS	Em estruturação
ELEMENTS JR	Em estruturação

Quadro 1 – Empresas Juniores da UFRRJ

Atuar em uma Empresa Junior traz o desenvolvimento técnico e acadêmico, econômico e social, pessoal e profissional, além de incentivar características empreendedoras e aproximar os componentes do mercado de trabalho (Brasil Junior, 2007). Em virtude disto, ela pode ser considerada um estimulador do indivíduo, pois seu ambiente é favorável para o desenvolvimento de ideias e personalidade nos membros (Picchiali, 2008).

As Empresas Juniores, por se tratarem de organizações geridas por alunos de cursos de graduação, por mais que estejam sob orientação de professores qualificados, possuem problemas em seu funcionamento (Bendinelli et al, 2015). Na maioria dos casos os desafios giram em torno de fatores como, motivação, dedicação dos membros, infraestrutura, capital e burocracia legal (BBC, 2007). Aveni, Fiaco & Gois (2016) relatam em seus estudos que a falta de apoio da IES quanto a buscar por recursos tem grande impacto nas atividades dessas Ejs.

Outro ponto a ser avaliado é entender em que estágio a Empresa está e identificar quais são seus sintomas, para fazer com que os empresários busquem utilizar as estratégias adequadas para sua situação e tome um caminho de crescimento saudável (Miranda, 2014).

4. A PESQUISA

A coleta de dados durou um pouco mais de um mês e foi aplicada através de questionário online. Foi elaborado a partir das pesquisas bibliográficas e das experiências das autoras deste artigo. Durante esse período foram utilizadas estratégias em busca dos dados com o público alvo, porém encontrou-se grande dificuldade em conseguir a participação dos membros das EJs.

Das 20 (vinte) Empresas Juniores reconhecidas pela Pró-reitoria de Extensão da sede da Universidade durante o período da pesquisa, 13 (treze) participaram, 6 (seis) não responderam e 1 (uma) Empresa até o final da pesquisa não foi localizado nenhum contato ou membro. A apresentação das respostas foi realizada de forma anônima, onde as Empresas participantes foram agrupadas de acordo com a área de estudos, conforme informações do quadro 2:

ÁREA DE ATUAÇÃO	EMPRESA	CURSO
ADMINISTRATIVAS	<i>A</i>	Administração
	<i>B</i>	Administração/Economia
	<i>C</i>	Administração
	<i>D</i>	Administração Pública
ENGENHARIAS	<i>E</i>	Engenharia Química
	<i>F</i>	Engenharia de Agrimensura e Cartográfica
	<i>G</i>	Engenharia de Alimentos
	<i>H</i>	Engenharia de Materiais
	<i>I</i>	Engenharia de Alimentos
CIÊNCIAS	<i>J</i>	Medicina Veterinária
	<i>K</i>	Psicologia
OUTROS	<i>L</i>	Turismo
	<i>M</i>	Relações Internacionais

Quadro 2 – Empresas participantes da pesquisa

Os resultados apresentaram informações interessantes quanto ao perfil dos entrevistados, como perceber que os cargos mais altos da hierarquia dessas Empresas são ocupados por jovens em buscar oportunidade de crescimento profissional. Outro dado importante é saber que os membros ocupantes participam do MEJ a mais de 6 (seis) meses em sua maioria, porém existe uma parcela desses empresários que a mais de 2 (dois) anos estão envolvidos em suas EJs. É preciso esclarecer que os valores percentuais apresentados neste estudo foram

obtidos a partir das frequências relativas obtidas pela comparação de um evento em relação ao espaço amostral que ele está inserido (Silva, 2018).

5. ANÁLISE DA PESQUISA

Durante a pesquisa foi realizada avaliações quanto a alguns aspectos apontados pela experiência das autoras como ações que apresentam algum nível de dificuldade. A avaliação consistia em quantificar numa escala de 0 a 10 os itens, onde quanto mais próximo de 1, menor é a dificuldade, e quanto mais próximo de 10, maior é a dificuldade.

5.1 ITENS AVALIADOS NA PESQUISA

A seguir os itens e os resultados colhidos na pesquisa:

5.1.1 MOTIVAÇÃO

Quanto à motivação dos membros participantes, foi possível perceber que mais de 60% (sessenta por cento) dos entrevistados consideram a motivação é um fator de dificuldades em suas EJs, em pelo menos 4 (quatro) das Empresas participantes.

Como a atividade se dá de maneira voluntária e sem retorno monetário, a motivação tende a ser prejudicada, entretanto é importante para o amadurecimento do indivíduo, e o orienta para as possibilidades de carreira a seguir, e até pode indicar o sentido de sua carreira profissional conforme afirma Silva, Costa & Dias (2015).

5.1.2 TEMPO DE DEDICAÇÃO DOS MEMBROS

O tempo que os membros dedicam às atividades nas Empresas Juniores possui um nível médio de dificuldades de mais de 90% (noventa por cento) dos entrevistados, pois as avaliações ocorreram acima do nível 5 (cinco) na escala apresentada.

Esse resultado tem relação com o dilema do estudante em relação a conciliar às atividades acadêmicas e Empresariais, levando em consideração que ambas as atividades exigem tempo e dedicação (Amaral, Borges & Vieira, 2012). Segundo os autores, flexibilidade nos horários, atividades dinâmicas e desenvolver a teoria na prática motivam os empresários Juniores, porém em muitos casos são aspectos insuficientes e podem causar sobrecarga ao indivíduo.

5.1.3 INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA

Considera-se um fator desafiante a gestão de EJs a escassez de recursos, como de infraestrutura tecnológica e física, muitas IES reconhecem as Empresas Juniores em sua comunidade, porém não lhe fornece as condições básicas para funcionamento (Mendes, Fraga & Oliveira, 2018).

Tendo em vista isso, cerca de 75% (setenta e cinco por cento) dos entrevistados, consideram que suas Empresas enfrentam dificuldades neste aspecto, visto que na maioria dos casos, o espaço físico é cedido pela Instituição de Ensino Superior de acordo com os espaços disponíveis.

5.1.4 RECURSOS FINANCEIROS E INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA

Outro ponto de dificuldade para todas as Empresas Juniores está relacionado à captação de recursos financeiros, por mais que uma EJ seja uma associação sem fins lucrativos, para sua sobrevivência é necessário que haja investimentos na própria organização. Com a pesquisa, foi averiguado que mais de 70% (setenta por cento) das Empresas participantes possuem dificuldades em captar recursos financeiros.

Relacionado a este item da pesquisa e a infraestrutura física, a falta de capital afeta o funcionamento da EJ não consegue investir em equipamentos tecnológicos, e se não há um local adequado para armazená-lo, vira um empecilho para adquirir tecnologia. Está pesquisa verificou que cerca de 70% (setenta por cento) das avaliações indicaram alto nível de dificuldade em relação à infraestrutura tecnológica.

5.1.5 RECURSOS HUMANOS

A Empresa Junior em seu regulamento informa que o trabalho exercido pelos alunos, acontece sob-regime voluntário, e isso se torna um fator de dificuldades na permanência e captação de pessoas. A Empresa Junior possui altos níveis de rotatividade de pessoal, entre as EJs da UFRRJ participantes da pesquisa, avaliou-se menos que 50% (cinquenta por cento) consideram este ponto como fator de dificuldade, isso mostra que os outros 50% (cinquenta por cento) conseguem a partir de suas atividades captarem eficientemente seus membros.

5.1.6 ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO

Para que a execução de suas atividades seja eficiente e eficaz, as Ejs seguem os princípios básicos da administração: planejamento, organização, controle e direção, como outras organizações privadas e públicas. A pesquisa apresentou que em 80% (oitenta por cento) das EJs participantes, este é o maior indicador de dificuldade. Um profissional que pertenceu ao MEJ durante sua graduação pode apresentar competências relacionadas à capacidade de planejar, executar, controlar e avaliar projetos de consultoria, além de saber lidar eficientemente com trabalho em equipe (Luna et al, 2014).

5.1.7 ENVOLVIMENTO DA EQUIPE

As atividades exercidas por estas Empresas são executadas por universitários e dependem da dedicação de todos os envolvidos no projeto. Em relação ao envolvimento das equipes das Empresas Juniores na UFRRJ, indicou que 75% (setenta e cinco por cento) dos entrevistados consideram este fator muito difícil para o cotidiano delas. Este ponto também tem relação com a falta de um local adequado para as reuniões de equipe, e também para executar os projetos da EJ.

5.1.8 APOIO DA UNIVERSIDADE E DA COMUNIDADE ACADÊMICA

Para que uma EJ funcione, ela precisa ser reconhecida pela Universidade, porém ter uma declaração de reconhecimento não faz com que a Empresa Junior tenha o apoio dela ou da comunidade acadêmica. Percebe-se pelo estudo que a maior parte das respostas está próxima ao nível médio de dificuldade, o que demonstra que as EJs têm conquistado seus espaços.

Essa cooperação é importante, pois traz crescimento e reconhecimento para a IES e seus cursos como também influência no crescimento econômico da comunidade entorno da universidade. A existência de uma Empresa Junior nas comunidades é importante pois além de auxiliar a formar profissionais capacitados, as Empresas Juniores, por se tratarem de organizações sem fins lucrativos para fins educacionais, oferecem ao mercado produtos e serviços de qualidade com baixo custo (Matos, 1997).

5.1.9 MATURIDADE E EXPERIÊNCIA DOS MEMBROS

Por se tratar de um espaço para praticar o conhecimento teórico adquirido em sala de aula, a Empresa Junior é um local onde os universitários amadurecem e obter experiência para o mercado de trabalho. Os entrevistados consideram que estes fatores são difíceis em suas EJs, porém não são os de maior dificuldade, pois é comum a prática de treinamentos para capacitação dos membros.

A participação em Empresa Junior também faz com que o universitário mantenha contato com o mercado de trabalho através dos diferentes produtos e serviços que elas oferecem, como os projetos de consultoria (Tosta et al, 2011). Segundo os autores, esse contato proporciona, através do ambiente dinâmico, o aprimoramento dos conhecimentos técnicos e o incentivo ao indivíduo, de acordo com o projeto, a propor ações inovadoras.

5.1.10 APOIO DO PROFESSOR ORIENTADOR

As atividades realizadas pelos membros das EJs precisam de supervisor de professores da Universidade, e a Empresa Junior, necessita de um professor coordenador. Neste caso 53% dos entrevistados não consideram este caso como um fator de dificuldades.

Além das avaliações descritas no item acima, também foram questionados aos participantes desta pesquisa algumas perguntas, as quais deveriam expor com suas palavras, a realidade da vivência em suas Empresas. As indagações foram desde questões descritivas às explicativas.

A figura 1 a seguir apresenta uma visão geral dos resultados conforme a classificação realizada para análise das Empresas participantes.

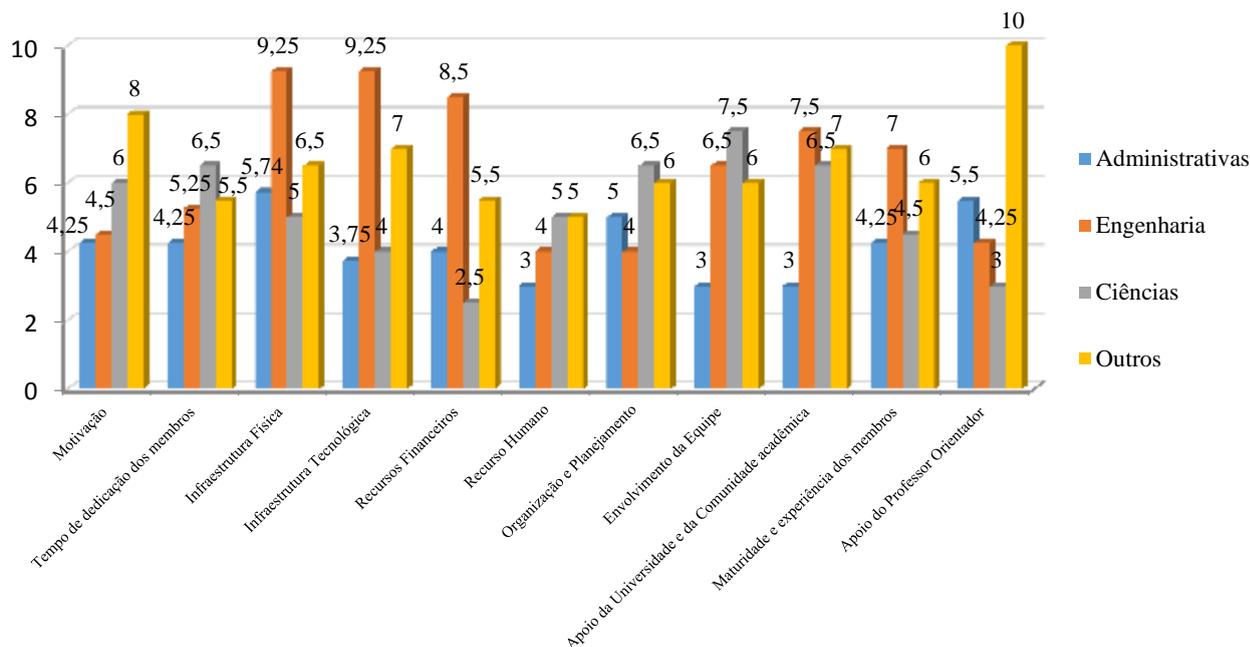


Figura 1 – Visão Geral dos resultados da pesquisa

5.2 QUESTÕES LIVRES ANALISADAS

Além do questionário trazer aspectos para serem avaliados dentro de uma escala, foram realizadas perguntas com respostas livres para que houvesse uma análise mais livre de como é a realidade de cada Empresa.

5.2.1 COMO VOCÊ DESCREVERIA SUA GESTÃO EM SUA EJ?

O primeiro questionamento girou em torno de averiguar entre as EJS da UFRRJ, as semelhanças e as divergências em cada gestão dessas Empresas Juniores. Apurou-se que 32% das respostas válidas classificam sua gestão como desafiadora, difícil ou ruim, visto que os problemas que enfrentam no cotidiano, relacionado a fatores internos e externos.

Segue algumas das observações realizadas:

“Alguns problemas relacionados à EJ fizeram com que nós tenhamos que focar nossas forças para solucioná-los, dificultando assim o direcionamento para cumprir o plano de gestão enquanto diretoria.” (Empresa A, 2018)

“É uma gestão difícil, sem assessoria na minha área, mas devagar dá pra dar conta e continuar dando atenção à faculdade.” (Empresa D, 2018)

”Uma gestão delicada, visto que foi necessário um plano de ação intrusivo para criar uma cultura organizacional.” (Empresa G, 2018)

“Em síntese é possível trabalhar de forma adequada, apesar da falta de comprometimento de alguns membros do meu setor.” (Empresa K, 2018)

“Uma gestão regular, onde infelizmente acredito não ter feito 100% do que minha capacidade de gestão poderia realizar.” (Empresa X, 2018)

5.2.2 QUAIS SÃO AS MAIORES DIFICULDADES QUE VOCÊ ENFRENTA?

De forma direta, foram questionados aos participantes quais os principais fatores que eles consideravam dificuldades em suas Empresas Juniores. Verificou-se que muitas das respostas coincidiram com os itens abordados no referencial teórico deste estudo.

“Dupla jornada dos membros, entre trabalho e graduação, dificultando a presença física nas atividades. Envolvimento e compromisso de alguns membros.” (Empresa A, 2018)

“A falta de interesse de alguns membros.” (Empresa K, 2018)

“Atualmente falta de verba e aquisição de projetos.” (Empresa I, 2018)

“Parecer da universidade.” (Empresa H, 2018)

“Falta de experiência e de recursos.” (Empresa B, 2018)

Outra dificuldade abordada por uma das Empresas entrevistadas é que as informações acerca do Movimento Empresa Junior no Brasil não são tão simples de se compreender ou encontrar. Por mais que haja uma Confederação, cada estado possui sua própria federação e os cartórios regionais podem divergir nas regras relacionadas a legalização das EJs.

“Conhecimento.” (Empresa A, 2018)

“Falta de informação acerca do mundo Empresa Junior ex.: certificados e documentos.” (Empresa J, 2018)

5.2.3 COMO É A MOTIVAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DA SUA EQUIPE NAS ATIVIDADES?

Em relação à motivação e participação dos empresários Juniores nas atividades das EJs grande partes das respostas são positivas, e um dado interessante é que em muitas EJs membros novos apresentam mais motivação que os membros antigos.

“Alguns membros são bem motivados e pró-ativos, conseguindo gerar resultados além dos esperados. Enquanto alguns outros se mostram desanimados ou não dando a devida importância que a EJ merece, deixando as tarefas internas atrasarem e sendo necessário ficar em cima cobrando para que executem o que foi passado.” (Empresa F, 2018)

“Trabalho com uma equipe bem motivada, que se esforçam sempre a buscar cumprir as tarefas estipuladas e buscar soluções aos problemas identificados.” (Empresa A, 2018)

“Depende. Há membros que são participativos e há membros que não.” (Empresa K, 2018)

“Existem picos em que há um maior engajamento, oscilando com períodos de “desanimo”.” (Empresa M, 2018)

Algumas das respostas foram negativas em relação aos tópicos da questão e outras giraram em torno dos propósitos de cada Empresa Juniores.

“Muito baixa.” (Empresa C, 2018)

“Impactar a vida das pessoas.” (Empresa G, 2018)

“Aprendizado.” (Empresa A, 2018)

“Buscar trazer melhorias para o curso de administração pública.” (Empresa D, 2018)

5.2.4 A INFRAESTRUTURA/RECURSOS QUE SUA EJ POSSUI É SUFICIENTE PARA ATENDER A SUA GESTÃO (FÍSICA E TECNOLÓGICA)?

Neste tópico foi analisado como é a realidade da infraestrutura de cada empresa Junior, é possível verificar pelo gráfico exposto abaixo que 65% das empresas não possuem área física e recursos tecnológicos suficientes para atender suas necessidades, apresentado na figura 2.

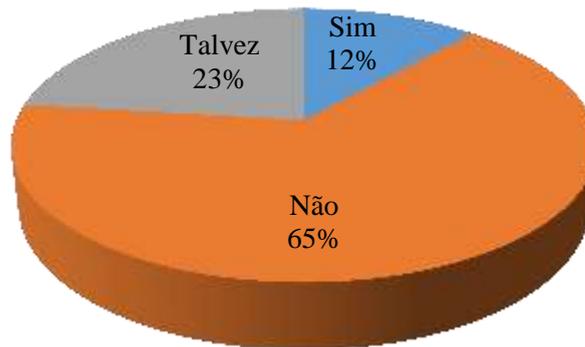


Figura 2 – Infraestrutura física e tecnológica

Foi solicitados esclarecimentos em relação ao questionamento proposto, as respostas podem ser conferidas a seguir:

“Temos muitos problemas com infraestrutura, a nossa sala é muito pequena e não atende a uma reunião com todos os membros, além disso, a internet não funciona, impossibilitando de fazer nossos trabalhos, já tivemos problemas com vazamentos do ar condicionado, maçaneta da porta, entre outras coisas.” (Empresa M, 2018)

“Precisamos de computadores para processamento dos dados, e geralmente isso é feito com computadores pessoais, tendo em vista que os da empresa são ruins. Mas os itens necessários para levantamento em campo nós temos, a não ser o equipamento Estação Total e Receptor GNSS, que são bem caros e não temos o nosso, havendo a necessidade de alugar.” (Empresa F, 2018)

“Precisamos de uma sala própria com recursos que funcionem para que possamos usá-la nas reuniões.” (Empresa A, 2018)

“A sede da EJ é pequena, internet ruim e aparelhos eletrônicos que não funcionam.” (Empresa B, 2018)

Grande parte das respostas tem aspectos negativos dos locais onde ficam a sede das empresas participantes e aos equipamentos que utilizam. Houve resposta que indicou que a falta de apoio da universidade influencia a atual situação da empresa.

“A IES que nos gerencia, não nos dá o apoio necessário para realização de nossas atividades, um exemplo disso é que em 10 anos de fundação da EMPRESA A, fomos conseguir uma sala em 2018 e que ainda temos que dividir com outro projeto da Universidade, e que só possui um computador para empresa Junior.” (EMPRESA A, 2018)

Ao final do questionário, caso fosse do interesse do participante, havia um espaço para considerações sobre a pesquisa. As respostas trouxeram colaboração ao citar itens como trâmites legais e estratégias de trabalho.

“Uma gestão onde as pessoas são voluntárias para realizar o trabalho é muito difícil. As estratégias têm que ser diferentes e qualquer situação abala a estrutura da equipe, pois em um mundo tão capitalista, às vezes, só o dinheiro motiva uma equipe. E o gestor conseguir contornar isso terá um diferencial no mercado de trabalho após a graduação”. (Empresa A, 2018)

“Trâmites legais são uma grande dificuldade em termos financeiros e de tempo para o desenvolvimento da EJ, graças à complexidade legal brasileira”. (Empresa A, 2018)

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível averiguar que todas as empresas Juniores participantes das pesquisas possuem dificuldades em sua gestão, dentre eles fatores como motivação, recursos financeiros, infraestrutura física e tecnológica. Algumas dificuldades decorrem do desafio diário de conciliar as atividades acadêmicas, geradas pelos cursos dos membros, com as atividades empresariais, geradas pela própria Empresa Junior, outras do relacionamento das EJs com a universidade.

Em relação aos objetivos decorrentes do estudo, primeiramente foi analisado diversos artigos, livros e trabalhos que traziam informações sobre assuntos relacionados à Empresa Junior. As IES – Instituições de Ensino Superior, reconhecem o MEJ – Movimento Empresa Junior em dentro de seus cursos, e valorizam o fato de incentivarem a prática da teoria aprendida em sala de aula.

Em sequência, foi identificado que o movimento nas Universidades Brasileiras, veio da Europa, e que hoje é muito valorizado pelo mercado pela formação especial que o universitário membro de empresa Junior adquire com a execução das atividades. Em ambos os locais o MEJ cresceu e se expandiu para diversos cursos e alcançou diversos países no mundo.

Este estudo avaliou a realidade de apenas uma IES, e mesmo neste ambiente, não representa a realidade de todas as EJs da UFRRJ pela dificuldade em obter participação de seus membros, o que caracterizou uma limitação do estudo. Em relação às dificuldades de gestão das Empresas Juniores na UFRRJ, não foi possível fazer um comparativo entre os Campus da Universidades, pois as representantes do Instituto Três Rios, não responderam a nenhuma das tentativas de contato realizado pela autora deste trabalho. E as de Seropédica, também não aderiram 100% (cem por cento) a pesquisa realizada.

Através do estudo também pode-se perceber algumas dificuldades identificadas inicialmente neste trabalho como a dupla jornada entre as atividades acadêmicas e as empresarias geradas pela Empresa Junior, ter forte influência nas dificuldades de gestão enfrentadas, podendo essa ser considerada um fator gerador e as demais consequências deste.

A discussão teórica sobre as EJs, e a explicitação das dificuldades enfrentadas para manter uma boa gestão dos setores da empresa destacam a sua importância para a formação de profissionais capacitados e com perfil diferenciado para o mercado. O estudo dos problemas de gestão que as EJs enfrentam em uma universidade pública, diminui a carência de trabalhos que debatem esse tema no Brasil e amplia o foco na discussão da importância desta experiência para o aprendizado dos estudantes universitários. Entretanto, não foi possível a partir desta pesquisa, indicar propostas de soluções para as dificuldades de gestão identificadas a partir da análise teórica e da pesquisa de campo. Sendo necessários assim

novos estudos sobre o tema e uma nova pesquisa sobre práticas que auxiliem aos empresários Juniores enfrentarem esses fatores em seus cotidianos.

REFERÊNCIAS

- Amaral, Grazielle Alves; Borges, Karen Machado; Vieira, Érico Douglas. Saúde Mental No Trabalho De Empresários Juniores. *Perspectivas Em Psicologia*, Goiás, V. 16, N. 2, P.205-223, Jul. 2012. Disponível Em: <[Http://Www.Seer.Ufu.Br/Index.Php/Perspectivasempsicologia/Article/View/27574](http://Www.Seer.Ufu.Br/Index.Php/Perspectivasempsicologia/Article/View/27574)> (17 de Novembro de 2018).
- Aveni, Alessandro; Fiaco, Reinaldo Moreira Del; Gois, Tafarel Carvalho De. Empresas Junior: Suas Características Com Base As Pesquisas Nacionais Da Brasil Junior E Em Brasília No Distrito Federal - Doi. *Universitas: Gestão E Ti*, [S.L.], V. 6, N. 1, P.21-31, 30 Jun. 2016. Centro De Ensino Unificado De Brasília. [Http://Dx.Doi.Org/10.5102/Un.Gti.V6i1.3902](http://Dx.Doi.Org/10.5102/Un.Gti.V6i1.3902). Disponível Em: <[Https://Www.Publicacoesacademicas.Uniceub.Br/Gti/Article/View/3902](https://Www.Publicacoesacademicas.Uniceub.Br/Gti/Article/View/3902)>. (04 de Outubro de 2018).
- BBC. Consultorias Junior: Maior Dificuldade é Gerir O Negócio. 2007. Disponível Em: <[Http://Www.Administradores.Com.Br/Noticias/Negocios/Consultorias-Junior-Maior-Dificuldade-E-Gerir-O-Negocio/10963/](http://Www.Administradores.Com.Br/Noticias/Negocios/Consultorias-Junior-Maior-Dificuldade-E-Gerir-O-Negocio/10963/)>. (12 de Outubro de 2018).
- Bindinelli, Wellington Gustavo *Et Al*. Diagnóstico Das Empresas Juniores Da Unesp: Principais Dificuldades Em Gestão De Pessoas. *Jornacitec*, Botucatu, V. 1, N. 1, P.1-6, Out. 2015. Disponível Em: <[Http://Www.Fatecbt.Edu.Br/Ocs/Index.Php/Ivjtc/Ivjtc/Paper/Viewfile/365/540](http://Www.Fatecbt.Edu.Br/Ocs/Index.Php/Ivjtc/Ivjtc/Paper/Viewfile/365/540)>. (02 de novembro de 2018).
- Brasil Junior. (2007). Código Nacional Da Empresa Junior. Disponível Em <[Http://BrasilJunior.Org.Br/Download?File=Cnej.Pdf](http://BrasilJunior.Org.Br/Download?File=Cnej.Pdf)> (14 de Setembro de 2018).
- _____. Disponível Em: <[Https://BrasilJunior.Org.Br/](https://BrasilJunior.Org.Br/)>. (17 de Setembro de 2018).
- _____. Relatório 2014: Censo & Identidade. 2015. Disponível Em: <[Https://Uploads.BrasilJunior.Org.Br/Uploads/Cms/Institucional/File/File/2/Censo___Identidade_2014_-_Vf.Pdf](https://Uploads.BrasilJunior.Org.Br/Uploads/Cms/Institucional/File/File/2/Censo___Identidade_2014_-_Vf.Pdf)>. (11 de Novembro de 2018).
- Luna, Iúri Novaes Et Al . Empresas Juniores Como Espaço De Desenvolvimento De Carreira Na Graduação: Reflexões A Partir De Uma Experiência De Estágio. *Rev. Psicol., Organ. Trab., Florianópolis*, V. 14, N. 4, P. 441-451, Dez. 2014. Disponível Em <[Http://Pepsic.Bvsalud.Org/Scielo.Php?Script=Sci_Arttext&Pid=\\$1984-66572014000400010&Lng=Pt&Nrm=Iso](http://Pepsic.Bvsalud.Org/Scielo.Php?Script=Sci_Arttext&Pid=$1984-66572014000400010&Lng=Pt&Nrm=Iso)>. (29 de Setembro de 2018).
- Matos, Franco De. *A Empresa Junior No Brasil E No Mundo*. São Paulo: Martin Claret, 1997.
- Mendes, Thayse; Fraga, Paulo; Oliveira, Ilaydiany. Empresa Junior Na Atuação Do Profissional Consultor De Biblioteconomia: Um Estudo De Caso A Partir Da Universidade Federal De Goiás. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica De Biblioteconomia E Ciência Da Informação*, Florianópolis, P. 25-40, Jun. 2018. Issn 1518-2924. Disponível Em: <[Https://Periodicos.Ufsc.Br/Index.Php/Eb/Article/View/1518-2924.2018v23nespp25](https://Periodicos.Ufsc.Br/Index.Php/Eb/Article/View/1518-2924.2018v23nespp25)>. Doi:<[Https://Doi.Org/10.5007/1518-2924.2018v23nespp25](https://Doi.Org/10.5007/1518-2924.2018v23nespp25)>. (11 de Outubro 2018).
- Miranda, Elisabete. 6 Sinais De Que A Sua Empresa Sofre Das Dores Do Crescimento. 2014. Disponível Em: <[Https://Revistapegn.Globo.Com/Colunistas/Elisabete-Miranda/Noticia/2014/12/6-Sinais-De-Que-Sua-Empresa-Sofre-Das-Dores-Do-Crescimento.Html](https://Revistapegn.Globo.Com/Colunistas/Elisabete-Miranda/Noticia/2014/12/6-Sinais-De-Que-Sua-Empresa-Sofre-Das-Dores-Do-Crescimento.Html)>. (10 de Novembro de 2018).
- Moreira, Ariele Da Silva. *As Empresas Juniores E A Formação Do Jovem Empreendedor Da UFRRJ*. 2018. 20 F. Programa De Iniciação Científica Voluntária - Picv (Graduação) - Curso De Administração, Instituto Multidisciplinar, Universidade Federal Rural Do Rio De Janeiro, Nova Iguaçu, 2018.
- Picchiai, Djair. Empresa Junior: Um Exemplo De Pequena Empresa. *Revista Administração Em Diálogo - Rad*, [S.L.], V. 10, N. 2, Fev. 2010. Issn 2178-0080. Disponível Em:

<<https://Revistas.Pucsp.Br/Index.Php/Rad/Article/View/1631/1763>>.
Doi:<http://Dx.Doi.Org/10.20946/Rad.V10i2.1631>. (13 de Outubro de 2018).

Rio Junior. Federação Das Empresas Juniores Do Estado Do Rio De Janeiro. Rio De Janeiro, 2018. Disponível Em: <<http://Www.RioJunior.Com.Br/Index.Php>>. (22 de Setembro de 2018).

Silva, Anielson Barbosa; Costa, Vinicius Paiva; Dias, Saulo Oliveira Monteiro. Determinantes Do Processo De Aprendizagem No Programa Trainee Da Empresa Junior De Administração (Eja) Da Universidade Federal Da Paraíba (Ufpa). Race: Revista De Administração, Contabilidade E Economia, Joaçaba: Ed. Unoesc, V. 15, N. 1, P. 275-298, Jan./Abr. 2015. Disponível Em: <<http://Editora.Unoesc.Edu.Br/Index.Php/Race>>. (15 de Novembro de 2018).

Silva, Marcos Noé Pedro Da. Cálculos Percentuais Envolvendo Frequências Relativas - Brasil Escola. 2018. Disponível Em: <<https://Brasilecola.Uol.Com.Br/Matematica/Calculos-Percentuais-Envolvendo-Frequencias-Relativas.Htm>>. (20 de Novembro de 2018).

Tosta, Kelly Cristina Benetti Tonani Et Al. Empresa Junior E O Processo De Ensino-Aprendizagem Prática Em Administração: O Caso Da Criação Da Sem Fronteiras Consultoria Junior Da Universidade Federal Da Fronteira Sul. In: Congresso Internacional Iglu, 2., 2011, Florianópolis. Xi Colóquio Internacional Sobre Gestão Universitária Na América Do Sul. Florianópolis: Repositório Ufsc, 2011. P. 1 - 17. Disponível Em: <<https://Repositorio.Ufsc.Br/Bitstream/Handle/123456789/30508/7.10.Pdf?Sequence=1>>. (25 Setembro 2018).

Yin, R. K. Estudo De Caso: Planejamento E Métodos. Tradução: Daniel Grassi. 2. Ed. Porto Alegre: Brookman, 2001. 212 P.